

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ- BELA VISTA**

DEPARTAMENTO DE ENSINO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

MARIONIL FÁTIMA SIMÃO PINHEIRO

**ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS E AMBIENTAIS DOS MORADORES
DA COMUNIDADE SOUZA LIMA, EM VÁRZEA GRANDE - MT**

**Cuiabá – MT
2014**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ- BELA VISTA**

DEPARTAMENTO DE ENSINO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

MARIONIL FÁTIMA SIMÃO PINHEIRO

**ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS E AMBIENTAIS DOS MORADORES
DA COMUNIDADE SOUZA LIMA, EM VÁRZEA GRANDE - MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso Campus Cuiabá - Bela Vista para obtenção de título de graduada, sob orientação da Prof. Dra. Carla Maria Abido Valentini.

**Cuiabá-MT
Dezembro/2014**

Divisão de Serviços Técnicos. Catalogação da publicação na fonte. IFMT/Campus Bela Vista
Biblioteca Francisco de Aquino Bezerra

P654a

PINHEIRO, Marionil Fátima Simão

Aspectos sócio-culturais e ambientais dos moradores da comunidade de Souza Lima, em Várzea Grande- MT. Marionil Fátima Simão Pinheiro – Cuiabá, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato grosso – IFMT: A autora, 2014.

31f il.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Carla Maria Abido Valentini

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Campus Cuiabá - Bela Vista. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

1. Comunidade tradicional, 2. Etnobotânica. 3. Quintais. I. Valentini, Carla Maria Abido. II. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

CDD: 304.2.98172

MARIONIL FÁTIMA SIMÃO PINHEIRO

**ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS E AMBIENTAIS DOS MORADORES
DA COMUNIDADE SOUZA LIMA, EM VÁRZEA GRANDE - MT**

Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Gestão Ambiental, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduada.

Aprovada em 01 de dezembro de 2014.

Prof.^aDra Carla Maria Abido Valentini
(Orientadora)

Prof.^aDra Rozilaine Aparecida Pelegrine Gomes de Faria
(Membro da Banca)

Prof. Esp. Marcelo Ednan Lopes da Costa
(Membro da Banca)

**Cuiabá-MT
Dezembro/2014**

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu amado esposo (Paulo Sérgio da Silva Pinheiro) que esteve ao meu lado em todos os momentos desta jornada, incentivando e ajudando na árdua caminhada, às minhas filhas (Karen, Alana e Anna Carolina) que sempre confiaram no meu sucesso, aos meus netos (Diogo Henrique e Luis Gustavo) que nos momentos desesperador me alegram e a toda minha família que sempre me incentivou. A minha mãe e ao meu pai (in memoriam) que sempre sonharam com este momento.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, pela vida e por tudo que me proporciona no dia a dia, cada vitória e derrota, pois são as derrotas que aprendemos. À minha família que, mesmo de longe, torcem por mim.

A todos os professores do curso pela dedicação que tiveram durante esses três anos.

A minha querida professora doutora, Carla Maria Abido Valentini, que desde o primeiro dia de aula incentivou-me a continuar e graças a sua magnífica orientação foi possível à realização este trabalho.

A todos funcionários do IFMT pela dedicação em todos esses anos.

A todos os colegas, tantos os que saíram como os que permanecem e com quem compartilhei alegrias e tristezas na árdua caminhada que é a conclusão de um curso superior.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	10
2.1 Caracterizações da área de estudo	10
2.2 Coleta de dados.....	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	23
6. APÊNDICE.....	25
7. ANEXO.....	31

TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS E AMBIENTAIS DOS MORADORES DA COMUNIDADE SOUZA LIMA, EM VÁRZEA GRANDE - MT

PINHEIRO, Marionil Fátima Simão¹
VALENTINI, Carla Maria Abido²

RESUMO

É preciso ouvir comunidades tradicionais que aprenderam a sobreviver com natureza, e registrar seus aspectos sociais, biológicos, culturais e éticos, também já ameaçados pela rápida urbanização. Assim o objetivo deste trabalho foi registrar através de entrevistas semiestruturadas, com questões abertas e fechadas feitas com 12 moradores antigos da referida comunidade no período de julho a setembro de 2014 o modo de vida e o etnoconhecimento adquirido ao longo do tempo e registros fotográficos das unidades de paisagem, das espécies encontradas e do conhecimento cultural dos moradores da comunidade tradicional de Souza Lima, no município Várzea Grande-MT. Os entrevistados citaram trinta espécies e dezenove famílias medicinais, e quarenta espécies e vinte sete famílias frutíferas, sendo que da família das espécies medicinais a mais citada foi a Asteraceae e das espécies frutíferas foi a Rubaceae. A população demonstrou um grande conhecimento em relação ao uso das plantas do local bem como um conhecimento em relação a cultura tradicional da comunidade. Conclui-se que a ainda existe na comunidade parentes dos primeiros moradores que residiam na região e que poucos são os que conseguem manter suas unidades de paisagem e sobreviver da terra e do que a mesma fornece.

Palavras chaves: Comunidade tradicional, etnobotânica, quintais.

¹Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental, IFMT, Cuiabá – Bela Vista. Email: ninil1964@hotmail.com

²Doutora em Agricultura Tropical, professora das áreas de **Química** e Ciências Ambientais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Email: carla.valentini@blv.ifmt.edu.br

ABSTRACT

It's important to listen to traditional communities who have learned to survive with nature and record their social, biological, cultural and ethical aspects, that have also been threatened by rapid urbanization. Therefore, the aim of this study was to record through semi-structured interviews – with open and closed questions, made with 12 former residents of that community from July to September 2014 – the lifestyle and the ethnic knowledge acquired over time. Also, the aim was the photographic record of landscape units, the species that can be found there and the cultural knowledge of the residents of the traditional community Souza Lima, in the city of Várzea Grande-MT. The interviewed people mentioned thirty species and nineteen medicinal families. Likewise, they cited forty species and twenty-seven fruitful families. The family of medicinal species most cited was Asteraceae, while the most cited fruitful species was Rubaceae. They showed a great knowledge regarding the use of local plants and the traditional culture of the community. It's concluded that relatives of the first residents of the community still live in the area and only a few people get to keep their landscape units and to survive with what's provided by the land.

Keywords: Traditional community, ethnobotany, yards.

1. INTRODUÇÃO

A relação homem-natureza é muito complexa e ao longo dos tempos foi se alternando entre dominar e proteger a natureza. Além disso, há visões diferenciadas sobre tal relação, de acordo com as diferentes culturas (AMOROZO, 2007).

A sociedade humana tem ao longo da história uma estreita e dependente relação com o seu habitat e vem assim acumulando um grande leque de informações sobre o meio ambiente (AMOROZO,1996). Essas informações é que possibilita o ser humano tirar o seu sustendo deste meio. O conhecimento acumulado pelas sociedades tradicionais, através de séculos de estreita relação com a natureza, desempenha papel fundamental para a manutenção da diversidade biológica, assegurando a utilização racional dos recursos naturais. Vários autores têm proposto formas de se avaliar a interação destas populações com os recursos naturais de que dispõem, pois cada vez mais se reconhece que a exploração dos ambientes naturais por povos tradicionais pode nos fornecer subsídios para estratégias de manejo e exploração que sejam sustentáveis em longo prazo (AMOROZO, 2002).

Uma das formas de realizar esse registro e esse resgate é o relato oral. O relato oral sempre foi a maior fonte de dados e transmissão de conhecimentos de uma geração para outra. Ensinos e tradições foram preservados e

transmitidos por meio de rituais, danças, músicas, orações, conversas, e acabaram sendo encobertos por culturas ditas principais (MARQUETTI e SILVA, 2008).

Registrar esses relatos é uma investigação que propicia um caminho pedagógico da prática de educação ambiental, visto que o aprendizado se dá pelo contato com populações tradicionais que subsistem mantendo e recriando seus conhecimentos sobre a natureza e seus ciclos, adquiridos com seus antepassados (ALMEIDA *et al.*, 2008).

O espaço urbano, uma forma artificial construída pelo homem, é heterogêneo, sendo que um dos elementos diferenciadores destas áreas residenciais é a porção de espaço destinado à cobertura vegetal (MOURA *et al.*, 2011), e segundo Nucci e Cavalheiro (1999) pode-se definir cobertura vegetal como qualquer área provida de vegetação dentro do espaço urbano, compreendendo a vegetação herbácea, arbustiva e arbórea. Essas áreas podem estar situadas tanto em terrenos públicos, quanto em terrenos privados.

No panorama brasileiro, o governo em 2007 instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais e no artigo 3º, inciso I, (BRASIL, 2007), “definiu povos e comunidades tradicionais como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para a reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição”.

As instituições de gestão devem propor novas alternativas de conservação que incluam o conhecimento das comunidades tradicionais para a conservação da biodiversidade. Estudar essas comunidades tradicionais urbanas é realizar junto com o estudo etnobotânico, a relação histórica do morador com sua propriedade e a percepção homem-natureza-cultura, ou seja, de sua própria gestão ambiental para a conservação do meio ambiente.

Assim, sob esta perspectiva, o presente trabalho fundamenta-se em uma abordagem multidisciplinar, o que permite uma associação entre as ciências naturais e humanas, e tem como objetivo a realização dos registros sócio-culturais e ambientais da comunidade de Souza Lima, em Várzea Grande-MT, em especial sua identidade com suas unidades de paisagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterizações da área de estudo

O município de Várzea Grande se encontra localizado na região centro-sul do estado de Mato Grosso, com uma área de 949,44 Km² à margem direita do rio Cuiabá. Sua geografia não apresenta elevações, como morros, colinas. A altitude é de 190 metros acima do nível do mar, latitude 15° 64' 66" S e longitude 56° 13' 25" W (VERTRAG, 2007).

A rede hidrográfica é composta pela bacia do rio Cuiabá. O tipo climático dominante em Várzea Grande é quente e semiúmido, com ocorrências definidas como seco (maio a setembro) e úmido característico em regiões de baixa altitude (VERTRAG, 2007) A “vegetação do município de Várzea Grande é povoada por arvoretas popularmente conhecidas como campos cerrados”, compostos por um tapete gramíneo lenhoso contínuo, geralmente raquítico, e palmeiras anãs (SILVA, 2010).

Em divisão territorial datada de 1979, o município é constituído por 5 distritos: Várzea Grande, Capão Grande, Bom Sucesso, Passagem da Conceição e Porto Velho (VÁRZEA GRANDE, 2013). O distrito de Bonsucesso é constituído pela comunidade sede, Souza Lima, Capela do Piçarrão, Praia Grande e Pai André, sendo que o objeto de estudo é a comunidade de Souza Lima.

A comunidade de Souza Lima (Figura 1) está instalada a aproximadamente dois quilômetros das margens do Rio Cuiabá, no município de Várzea Grande, na zona rural, sendo que está distante da capital 30 quilômetros.

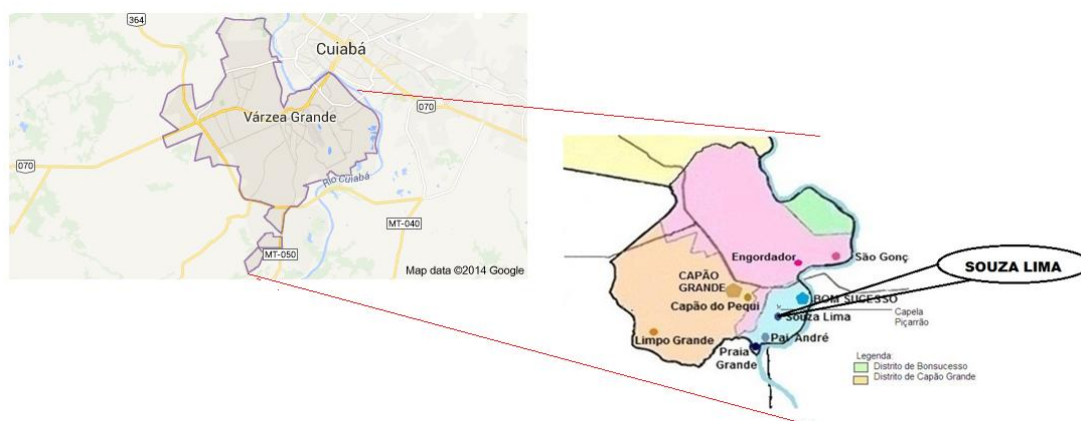


Figura 1: Mapa com a delimitação da área pesquisada da comunidade de Várzea Grande (GLE MAPS, 2014).

2.2 Coleta de dados

Para o presente estudo os dados foram coletados na comunidade Souza Lima, adotando-se a técnica de entrevista semi-estruturada (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008), com questões fechadas e/ou abertas, (Apêndice 1) sendo que a primeira parte foi introdutória referente aos dados socioeconômicos do entrevistado, e a outra parte com questões relacionadas a sua cultura e o uso das unidades de paisagem com enfoque para o uso das plantas. Também foi usada uma turnê guiada na qual o mantenedor foi convidado a fazer uma caminhada pelo quintal durante a entrevista, fornecendo informações específicas sobre as plantas presentes (ALBUQUERQUE e LUCENA 2004), para avaliar o nome das espécies citadas. As entrevistas foram respondidas oralmente pelos entrevistados. O primeiro entrevistado foi escolhido ao acaso, e depois intencionalmente pela técnica “bola de neve” ‘snowbal’, (BALDIN e MUNHOZ, 2011). Optou-se por entrevistar pessoas adultas e preferencialmente mais idosas, com mais de 50 anos, que são as que têm um maior conhecimento da história do local. Foram feitas um total de 12 entrevistas no período de julho a setembro de 2014, assim como o registro fotográfico em cada residência visitada, e algumas entrevistas foram gravadas. Cada participante assinou o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo 1) para que suas informações pudessem ser utilizadas.

Para a identificação das espécies foi utilizado os seguintes parâmetros: observação das características morfológicas das plantas, nome citado pelos entrevistados, e comparação com as fotografias registradas com material bibliográfico. A comparação foi conferida pelo Missouri Botanical Garden Saint Louis³ (TRÓPICOS, 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na comunidade de Souza Lima as residências, na sua maioria são casas feitas de tijolos e telhado de telhas Eternit, algumas passaram por reformas e outras mantêm o mesmo estilo descrito por Silva (2010):

³ Mas informações sobre as espécies citadas podem ser encontradas no site <http://www.trópicos.org>

“São casas de construção simples, muitas vezes feitas em mutirão. As mais modernas de alvenaria e as mais antigas de “adobe” e “pau a pique”. Em geral pintadas com cores fortes, em rosa, azul, verde que o sol esmaece (p. 73)”.

Algumas casas mantêm sua divisão interna original, que tem como uma característica marcante a ausência de sala de visita e os quartos enfileirados, não existindo corredor. Atualmente com o crescimento e a vinda da televisão, ocorreram algumas mudanças, as cadeiras de fio que eram usadas na frente das casas passaram para dentro, criando assim a sala de visitas no primeiro quarto onde se instalam as redes de dormir (SILVA, 2010). A cozinha fica ao fundo sendo articulada com uma área de serviço, geralmente aberta ou bem espaçosa.

O questionário foi dividido em quatro partes. A primeira parte foi identificado o perfil do entrevistado, a segunda parte foi referente a sociedade e população da comunidade, a terceira parte as perguntas foram direcionadas as informações sobre o saneamento das residências e por fim a quarta e última parte foi sobre os quintais e unidades de paisagem. Dos entrevistados 50% eram do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Quanto à idade, a pesquisa apresentou 41,67% de pessoas acima de 70 anos, e 83,33% nasceram e foram criados na comunidade e somente 16,67% nasceram fora da comunidade, mas já moram há mais de 50 anos em Souza Lima, é o caso do senhor Francisco, conhecido como Gicada, de 79 anos, que nasceu em Livramento, mas mora na comunidade há 55 anos.

“Deus me colocou aqui, aqui fiz família, formei cada pedacinho da terra, plantei cada árvore, fiquei viúvo aqui, é aqui que devo ficar”.

Em relação à escolaridade, dos entrevistados 41,67% possuem o primário (ensino fundamental I), 33,34% o ginásio (ensino fundamental II), 8,34% segundo grau, curso superior e não escolarizados (Figura 2).

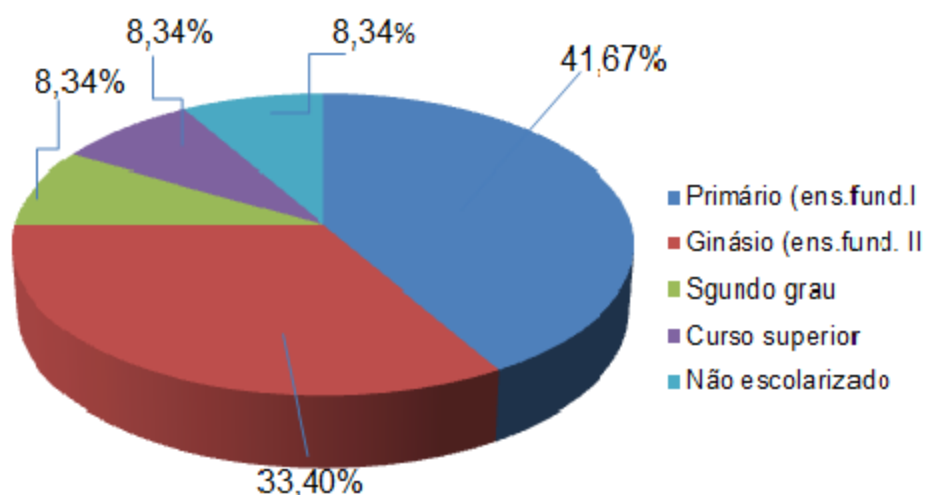


Figura 2: Percentual (%) da escolaridade dos entrevistados na comunidade de Souza Lima – Várzea Grande – MT.

Todos os entrevistados possuem casa própria ou casas herdadas dos seus pais ou construídas por eles mesmos.

Ao serem questionados sobre o abastecimento da água em suas residências foram relatadas muitas queixas. A senhora Matilde, moradora do local que conta com 100 anos, disse que pagava a conta e nunca vinha água até sua residência:

“Fia só tenho água na caixa quando alguém doa”.

Do mesmo modo outros moradores reclamaram:

“A água nunca chegou aqui, não sofro porque tenho poço artesiano”. (Sr. Alirio, 79 anos).

“Aqui vem água quando tudo está em boas condições, mas não está vindo por problemas, o reservatório do DAE está furado”.(Sr. Davino, 85 anos)

O problema de falta de água na comunidade de Souza Lima não é de hoje. Segundo Silva (2010), esse problema é antigo para moradores e agricultores em função da distância do rio Cuiabá, cerca de dois quilômetros, o que se transformava em um tormento durante o período da seca. A promessa de melhorias por parte dos políticos sempre houve, mas nunca ocorreu. De acordo com Tucci (2008), o

planejamento urbano é realizado para a cidade formal, e para a cidade informal são analisadas tendências dessa ocupação.

Segundo alguns moradores a situação foi amenizada em 1974, quando foi construído o poço artesiano, mas a água encanada só foi chegar em 1982.

Das casas visitadas 66,67% possuem a residência ligada à rede de abastecimento de água e 25% possuem também um poço para quando ocorrem problemas na distribuição, e os que não têm suas residências ligadas à rede de abastecimento de água tem poço, um total de 33,33% (Figura 3). Na comunidade não existe coleta pública de esgoto, apenas sistemas individuais de tratamento como a fossa seca e a séptica. Segundo Silva e Araújo (2003) diversos fatores podem comprometer a qualidade da água subterrânea, que é a mais usada para o abastecimento. As principais fontes de contaminação das águas subterrâneas por bactérias e vírus patogênico, parasitas, substâncias orgânicas e inorgânicas são o esgoto doméstico e industrial, disposição inadequada de resíduos sólidos industriais e urbanos, postos de combustíveis e de lavagem e modernização da agricultura.

Também não há coleta seletiva do lixo como também na cidade como um todo. A coleta pública é realizada pela prefeitura de Várzea Grande duas vezes por semana. Vale ressaltar que o município ainda não atende a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10), sendo usado um lixão para o depósito dos seus resíduos. Este mesmo lixão recebe os resíduos do município vizinho, Nossa Senhora do Livramento – MT.

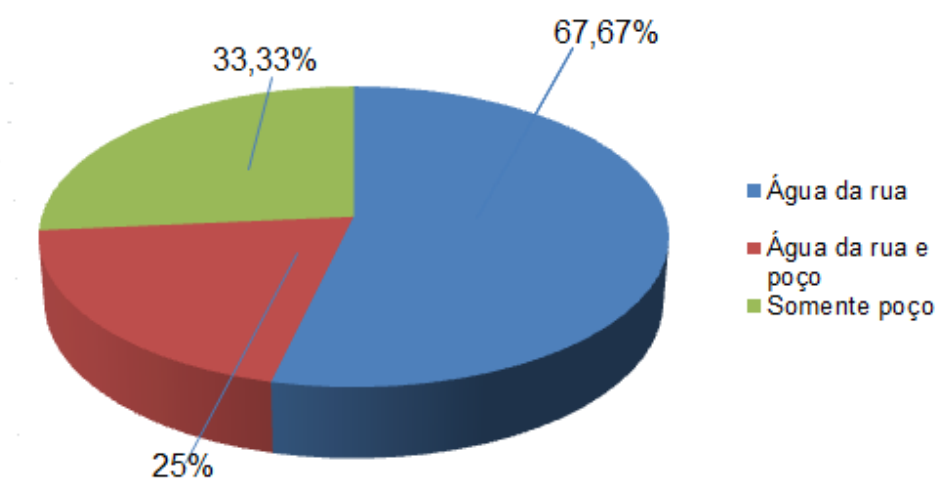


Figura 3: Percentual (%) das residências ligadas à rede de água e /ou com poço dos moradores entrevistados da comunidade de Souza Lima – Várzea Grande - MT

A comunidade de Souza Lima possui duas escolas sendo uma municipal e outra estadual. A escola municipal foi criada em junho de 1976, com o nome de Escola Municipal de Educação Básica “Vereador Estevão da Cunha”, através do decreto 164/1976, e foi a primeira escola com sede própria. Atualmente a comunidade já possui um posto de saúde, que foi criado vinte anos após a criação da escola, mas teve seus primeiros atendimentos somente em maio de 2006, o que para a população da comunidade era um grande transtorno, pois tinham que se deslocar para Várzea Grande ou Cuiabá em busca de serviços médicos (Silva 2010). Mas hoje, mesmo com a criação do posto de saúde, os moradores ainda tem muitas dificuldades, pois de acordo com relatos dos moradores o posto não funciona regularmente e dificilmente tem médicos.

“Meu irmão cedeu para a prefeitura na época da Sarita Baracat o terreno que foi construído o posto, dai quando os Campos estavam no poder quiseram fechar, mais nós da comunidade batemos o pé e conseguimos manter aberto.” (Sr. Davino, 85 anos).

“Sabe, no mandato de Murilo Domingos ele fez uma reforminha, agora o novo prefeito fez uma reforma grande, mas continua sem médico”, (Sr. Davino, 85 anos).

Hoje já existe transporte público para Souza Lima, mas antigamente de acordo com os moradores, saiam do local a pé, a cavalo ou de carroças.

“Eu e meu pai saíamos daqui meia noite de carroça para chegar no Porto às quatro horas da manhã para vender rapadura, goiaba limão, pequi, ovos caipira, galinha, pato” (Sr. Oscarino – “Sinhoca”, 67 anos).

O lazer da comunidades são os jogos de futebol, já que existe um pequeno estádio na localidade. Havia uma represa onde hoje é o estádio, e era nessa represa que a população local lavava roupa, tomava banho, banhavam os cavalos, e de acordo com os moradores houve muitos que foram contra a desativação da represa para a construção do mini estádio.

As principais festas religiosas são a de Santa Cruz e de São Benedito. A festa de Santa Cruz segundo os moradores já foi de grande importância para a comunidade, hoje já não é tão festejada.

“Deixou de fazer festa grande pra Santa Cruz porque os antigos festeiros foram morrendo, e os mais novos faziam a festa e acabava em brigas o baile” (D. Enedina, 77 anos).

“As festas de Santa Cruz eram lindas, hoje não se faz mais como antigamente”. (Sr. Oscarino, “Sinhoca”, 67 anos).

De acordo com alguns moradores outras festas são comemoradas na comunidade, Santa Luiza e São Benedito. Estas festas são realizadas por alguns moradores que são devotos dos santos.

A senhora Irza relatou que a família dela tinha como tradição fazer uma grande festa para Santa Luiza, com missa, chá com bolo, jantar e baile, e atualmente ela mantém a tradição com a missa, reza e salgados para quem comparece. Já a senhora Levina todo ano faz a festa para o seu santo de devoção, São Benedito.

“Faço a festa de São Benedito todo ano antes do meu aniversário, que é dia 22 de julho. Faço reza, sirvo almoço, engordo o porco para fazer a linguiça do almoço, mas não sirvo cerveja. Olha moça, o que é do santo ninguém pode tocar” (Sra. Levina, 63 anos).

A comunidade de Souza Lima nem sempre teve esse nome. Contam os antigos moradores que o primeiro nome da comunidade era Águas Claras.

“Aqui a água era de primeira, muito boa, por isso chamava-se Águas Claras.” (Sr. Mario Lucio, 50 anos)

Segundo seu Mario Lucio depois a comunidade passou a se chamar “Sovaco” por causa dos bois, das curvas que faziam para chegar aqui, porém o nome não agradava aos moradores.

“Conta os mais antigos que aqui era pastagem de bois das fazendas de Bonsucesso na época das enchentes. Aqui existiam muitos pastos, e as pessoas de Bonsucesso traziam os bois, que vinham trazidos por pessoas de lá, construíam casas, que eram ocupadas somente na época das águas. Com isso a comunidade foi recebendo pessoas” (Mauro Lúcio, 50 anos).

Segundo alguns dos entrevistados foi o senhor Estevão Ferreira da Cunha, também conhecido como Majorzinho do Sovaco, que propôs trocar o nome da comunidade. Assim, os deputados Licínio Monteiro e Dr. Frederico Vaz de Figueiredo resolveram colocar o nome de alguém ilustre, a quem por mérito coubesse à homenagem. Após muitas discussões, foi então escolhido o nome do

médico Agostinho Souza Lima e, apresentado em forma de Projeto que deu origem na Lei 178 de 30 de Outubro de 1948, passando assim a comunidade a se chamar Souza Lima, portanto há 66 anos (PIRES, 2014).

Dos entrevistados, 100% tem o quintal localizado atrás das residências. Desses 16,67% e 25% também plantam na frente e na lateral respectivamente, aprendido com os pais e avó. Sobre a importância do quintal para a família, todos os 12 entrevistados (100%) responderam que tem um importante valor sentimental, sendo que também citaram como um lugar para receber amigos, festas, e sustento (41,67%).

Dos informantes, 41,67% ainda cuidam eles próprios do quintal e 58,33% pagam ou alguém mais novo da família faz a limpeza. Infelizmente as pessoas que pagam para fazerem a limpeza do quintal não o fazem por falta de interesse, mas porque a idade ou a saúde não permitem mais, e ainda porque tem filhos em casa que não se interessam por esse aprendizado. Um morador desabafou:

“Já plantei muito, e cuidava eu mesmo do quintal, agora pago para alguém fazer, minhas pernas já não ajudam mais”. (Sr. Alirio, 79 anos)

“Eu ainda limpo o quintal, mas não planto mais, a idade já não permite minha coluna não deixa.” (Sr. Mauricio, 72anos).

Do plantio que é feito nos quintais, 58,33% é para o consumo e/ou venda. Foram encontradas várias etnocategorias de plantas nos quintas. Na Tabela 1 são apresentadas as espécies medicinais encontradas e seus respectivos usos apontados pelos moradores. Vale ressaltar que o quintal é a principal unidade de paisagem que a comunidade faz uso, e mesmo, assim nem todos o utilizam para produção de alimentos que sustente a família. Foram observadas apenas quatro roças onde havia apenas mandioca, cana e bananeira.

A família mais citada foi Asteraceae (13,33%), e a categoria de uso mais utilizada (20%) corresponde a doenças do aparelho digestivo e estômago. Dos informantes, 58,33 % consideraram não ter plantas nativas em seus quintais, 100% relataram ter plantas frutíferas, 33,33% afirmaram ter roças. Das 40 espécies frutíferas citadas (Tabela 2), a manga é a mais citada (27,5%), seguida do caju (25%) e da laranja azeda (20%). A família mais citada das espécies foi a Rubiaceae (22,5%), seguida da Anarcadiaceae (10%).

Na Tabela 1 são apresentadas as espécies medicinais citadas, assim como sua forma de preparo e uso, e na Tabela 2 as espécies frutíferas.

Dos entrevistados, 75% relataram que a pior época para se cuidar do quintal é no período das chuvas, que compreende os meses de outubro a março. Os que citaram a forma de plantar disseram utilizar sementes e mudas. Sobre os restos de folhas da capina do quintal, 75% aproveitam para fazer adubo, 25% queimam.

Em relação à criação de animais, 50% criam animais (porco, galinha, vaca) para consumo, 25% vendem e 25% não fazem criação (Figura 4). Todos os entrevistados afirmaram criarem animais de estimação, cachorros e gatos.

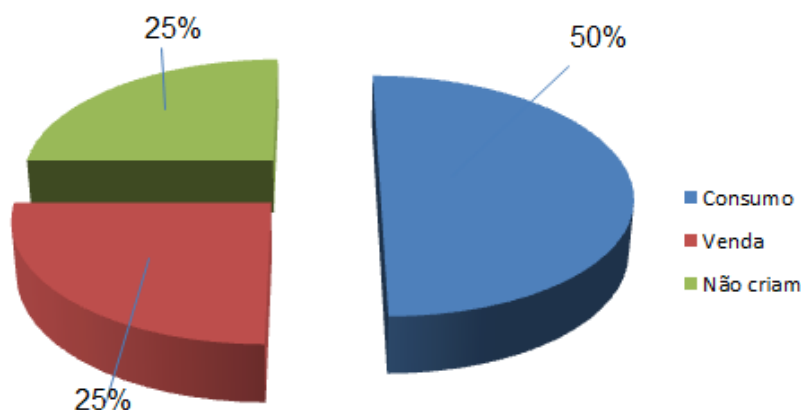


Figura 4: Percentual (%) da criação de animais pelos moradores da comunidade de Souza Lima – Várzea Grande - MT

As mulheres de Souza Lima no passado eram conhecidas pelas magnificas redes que teciam. Simples ou lavradas podiam ser encontradas com os mais variados desenhos, multicoloridas, representando flores, aves ou mesmo animais (CUNHA 2011).

“Nós fazíamos muitas redes, agora não fazemos mais. Eu fazia rede e entregava na casa do artesão. Antigamente todo mundo faziam redes, agora acabou as fabricações de redes” (Sra. Enedina, 77 anos).

Apesar de não fazerem mais as redes, algumas mulheres fazem doces com as frutas cultivadas em seus quintais. A senhora Levina é viúva e tira o seu sustento dos doces, xarope e garrafadas que faz.

“ Eu faço doce de caju, de laranja, xarope, garrafadas, e vendo tudo”. (Levina, 63 anos).

Outra doceira da comunidade é dona Irza, sendo que o doce de laranja é o mais procurado. Além dos doces, dona. Irza também faz biscoito de polvilho de mandioca e polpa de tamarindo.

“Eu ainda faço doce. Curto a laranja aqui no tanque mesmo, agora não tem mais o córrego que passava aqui nos fundos, curto por 5 dias. Mas primeiro eu ralo dou uma fervida , dai coloco para curtir, depois raspo, lavo e ai sim levo para apurar.” (Irza,65 anos).

Os quintais são considerados extensão da residência familiar e, como tal, são locais de convivência e socialização e contribuem para manter vivas tradições locais, na medida em que fornecem elementos (plantas medicinais, frutas, hortaliças, mudas de plantas, etc.) que circulam pela rede social juntamente com informações sobre seus empregos e significados (AMOROZO, 2002).

Como foi percebido um desinteresse dos mais jovens da comunidade pelos cuidados com os quintais, é apropriado fazer uma reflexão sobre a hipótese feita por Brodt (2001): “o quintal é um *lócus* potencial de resistência para a manutenção e transmissão do conhecimento tradicional”, ou seja, quando pela modernização e urbanização, as antigas estratégias de subsistência são abandonadas, e todo conhecimento associado a elas, os conhecimentos praticados nos quintais permanecem por mais tempo.

Assim, as formas de manejo dos recursos naturais das comunidades tradicionais, suas práticas culturais e tradicionais, representam o saber de várias gerações, que vivem *da e para* a natureza (PASA, 2007), necessitam ser investigados, documentados, e restaurados através de pesquisas que possam dar suporte para que essa riqueza da cultura tradicional não se perca com o tempo.

Tabela 1: Plantas medicinais de quintais da Comunidade de Souza Lima, parte da planta utilizada, forma de preparo, e uso referido.

Nome popular	Nome Científico Família	Parte utilizada	Forma de Preparo	Uso referido
Algodão	<i>Gossypiumhirsutum</i> L.(Malvaceae)	Folhas e sementes	Chá/banhos	Inflamação do útero
Alfazema	<i>Lavandulaofficinalis</i> Chaix&Kitt.(Labiatae)	Flores e folhas	Chá	Pressão,calmante,digestivo
Arruda	<i>Rutagraveolens</i> L.(Rutaceae)	Folhas e talos	Chá	Cólicas/vistas/mau-olhado
Assapeixe	<i>Vernoniapolysphaera</i> (Asteraceae)	Folhas e raiz	Chá/infusão/in natura	olhos/tosse/gripe
Babosa	<i>Alloe vera</i> L.(Liliaceae)	Polpa	in natura	Queimaduras/ úlcera
Beladona	<i>Atropa belladonna</i> (Solanáceas)	Folhas	Chá	Analgésico/crises de asma
Boldo	<i>Plectranthusbarbatus</i> Andrews	Folhas	Chá/sumo	Estômago
Caninha do brejo	<i>Costusspiralis</i> SW (Zingiberaceae)	Folhas	Chá	Urina
Camomila	<i>Chamomillarecutita</i> (L.) Rauschert ((Asteraceae).	Folhas	Chá/efusão	digestivo
Capim cidreira	<i>Cymbopogoncitratus</i> (Poaceae)	Folhas	Chá de infusão das folhas	cólicas intestinais/calmante
Casca de caju	<i>Anacardiumoccidentale</i> L.(Anacardiaceae)	Casca	Chá(sem ferver)	diarréia
Espinheira santa	<i>Maytenusilicifolia</i> (Celastraceae)	Folhas	Chá	Estômago
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) Blume (Verbenaceae)	Folhas	Chá	Calmante
Erva de Santa Maria	<i>Chenopodiumambrosioides</i> (Chenopodiaceae)	Folhas	Chá/maceração	Vermifugo/angina/Asma
Fedegoso	<i>Cassia occidentalis</i> L.(Fabaceae)	Raiz	Chá	vermifugo
Flor da Amazônia	não encontrado	Folha	Maceração	Estômago
Guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L.(Phytolaccaceae)	Folhas	Sumo	Cicatrizante
Hotelã	<i>Lippia alba</i> (Mill.) Blume (Lamiaceae)	Folhas	Chá	Garganta
Jatobá	<i>Hymenaeasp</i> (Fabaceae)	Polpa e casca	Chá	anemia/problemas pulmonares

Tabela 1: Plantas medicinais de quintais da Comunidade de Souza Lima, parte da planta utilizada, forma de preparo, e uso referido (Cont.).

Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.(Asteraceae)	Folha	Chá	digestiva/ fígado/gripe
Malva branca	<i>Waltheria communis</i> (Sterculiaceae)	Planta inteira	Chá	cistite/aftas/ feridas/ tosse
Malva branca	<i>Melissa officinalis</i> L. (Labiatae)	Folha,flores	Chá,banhos	Insônia/pressão
Noni	<i>Morindacitrofilia</i> L.(Rubiaceae)	Folhas e frutos	in natura/emplastos	Artrite/diabetes/pele
Pata de vaca	<i>Bauhinia variegata</i> (Leguminosae - Caesalpinioideae)	Folhas	Chá	diabetes/emagrecer/diurético
Picão branco	<i>Galinsogaparviflora</i> (Asteraceae)	Folhas	Chá	icterícia/ colesterol/ indigestão
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> (Myrtaceae)	Folha	Chá	Rim
Romã	<i>Punica granatum</i> L.(Punicaceae)	Casca	Chá/ in natura	Garganta/ diarreia
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L. (Fabaceae)	Folha	Chá	Dor de cabeça
Tarumeiro	<i>Vitexcymosa</i> Bert (Lamiaceae)	Folha	Chá	Colesterol
Tapera	<i>Hyptissuaveolens</i> Poit (Lamiaceae)	Folhas	Chá	Estômago
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliiana</i> (L.) Kuntze (Amaranthaceae)	Talo	Chá	Inflamação/diarreia

Fonte: (TROPICOS, 2014)

Tabela 2: espécies encontradas nos quintais da comunidade de Souza Lima, nome popular, nome científico e família.

Nome popular	Nome Científico	Família
Abacaxi	<i>Ananascomosus</i> L	Bromeliaceae
Abacate	<i>Persea americana</i>	Lauraceae
Acerola	<i>Malpighia puniceifolia</i>	Malpighiaceae
Angico preto	<i>Anadenanthera falcat</i>	Fabaceae .
Aroeira vermemelha	<i>Schinu terebinthifolius</i>	Anacardiaceae
Ata (Pinha)	<i>Annona squamosa</i> L	Annonaceae.
Bocaiúva	<i>Acrocomia aculeata</i>	Arecaceae
Cabaça	<i>Lagenaria vulgares</i> Ser.	Cucurbitaceae
Cajá manga	<i>Spondias dulcis</i> Forst.	Anacardiaceae
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i> Vell	Meliaceae
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L	Oxalidaceae.
Coco da baía	<i>Cocos nucifera</i> L	Palmaceae
Coco de babaçu	<i>Orbignya oleífera</i>	Palmaceae
Cumbaru	<i>Dipteryx alata</i> Vog	Papilionoidae
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	<i>Sterculiaceae</i>
Graviola	<i>Anona muricata</i> L	Annonaceae.
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae
Guatambu	<i>Aspidosperma parviflorum</i>	Apocynaceae
Jabuticaba	<i>Myrcia cauliflora</i> Berg	Myrtaceae
Jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i> .	Moraceae
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae
Laranja azeda	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae
Laranja doce	<i>Citrus sinensis</i>	Rutaceae
Laranja lima	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Rutaceae
Laranja misteriosa	<i>Citrus sp 3</i>	Rutaceae
Limão galego ou comum	<i>Citrus aurantifolia</i>	Rutaceae
Limão rosa	<i>Citrus bigaradia</i> Loisel.	Rutaceae
Limão Taiti	<i>Citrus limon</i>	Rutaceae
Mandioca	<i>Manihote sculenta</i>	Euphorbiaceae
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae
Manga	<i>Mangifera indica</i>	Anarcadiaceae
Pitomba	<i>Eugenia luschnathiana</i>	Sapindaceae
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	Myrtaceae
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae
Ponkan	<i>C. reticulata</i>	Rutaceae
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae
Seriguela	<i>Spondias purperea</i> L.	Anacardiáceas
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Fabaceae
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae

Fonte: Embrapa (2014)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na região da comunidade de Souza Lima apesar de muitos descendentes dos primeiros povos que residiam na localidade terem partido para outros lugares ainda consegue-se achar parentes desses, mas os poucos que ficaram não conseguem sobreviver somente de suas atividades econômicas e culturais mais importantes: a fabricação de redes e doces caseiros.

Os quintais são referências em especial como locais de lazer da família e são cuidados pelos mais idosos da casa. Não existe na comunidade nenhuma casa de cultura, nem projetos ambientais e culturais que possam resgatar a memória da comunidade.

Esse estudo será devolvido para a comunidade de Souza Lima através de uma cartilha contendo ideias para a preservação da cultura e dos quintais, bem como o nome de cada espécie encontrada nos quintais.

A cartilha será feita como uma forma de agradecimentos as pessoas da comunidade que colaboraram com este estudo e como uma forma de incentivar os moradores a lutarem pela preservação da história e cultura local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. (orgs). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. 2ª edição. Recife: COMUNIGRAF. 2008, 324p.

ALBUQUERQUE, U.P. LUCENA, R.F.P. 2004. **Métodos e técnicas para a coleta de dados**. Pp. 37-62. In: U.P. Albuquerque & R.F.P. Lucena (orgs.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife, Editora Livro Rápido/NUPEEA

ALMEIDA, D. E. VALENTINI, A. C.; ALMEIDA, D. J. Aspectos do etnoconhecimento da comunidade de Bom Sucesso-MT, como subsídio para a educação ambiental. **Revista Biodiversidade**, v. 7; n. 1, 2008.

AMOROZO, M. C. M. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, Luis Claudio (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência –um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Unesp. p.47-68. 1996.

AMOROZO, M. C. M. **Sistemas agrícolas tradicionais e a conservação da agrobiodiversidade**. Disponível <<http://www.ambiente.sp.gov.br/admarqApdf>> Acesso em novembro 2014.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. X CONGRESSO NACIONAL EM EDUCAÇÃO – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.

BRASIL. **Decreto Federal nº 6.040**, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2007, p. 316. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em 04 Setembro 2014.

BRODT, S. B. A system perspective on the conservation and erosion of indigenous agricultural knowledge in Central India. **Human Ecology**, v. 29, n.1, p. 99-120, 2001.

CUNHA, F. X., Surge uma casa de amor! - Casa espírita Beneficente Irmã Scheilla Fevereiro 2011, p.9.

MARQUETTI, D.; SILVA, J. B. L. História oral e fragmentos da cultura popular cabocla. **Revista eletrônica Nau literária**, v.4, n.1, p. 1-7, 2008.

TRÓPICOS (2014). MISSOURI BOTANICAL GARDEN SAINT LOUIS. Disponível em: <[http:// www.trópicos.org](http://www.trópicos.org)> Acesso em 21 novembro 2014

MOURA, M., J. *et al.*, Perfil florístico de quintais de dois bairros de Cuiabá. **Revista UNiciências**, v.15, n.1, 2011.

NUCCI, J. C.; CAVALHEIRO, F. Cobertura vegetal em áreas urbanas: conceito e método. **Revista GEOUSP**, n.6, p. 29 -36. 1999.

PASA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá, Cuiabá-MT**. Cuiabá: EDUFMT, 2007.143p.

PIRES, Wilson. De Sovaco a Souza Lima: 66 anos de história. Prefeitura de Várzea Grande: um novo tempo, Várzea Grande, 28 outubro 2014. Disponível em <http://www.varzeagrande.mt.gov.br>. Acesso em: 21 novembro 2014

Prefeitura de Várzea Grande – MT. 2013 <[http:// www.varzeagrande.mt.gov.br](http://www.varzeagrande.mt.gov.br)>. Acesso em 21 novembro 2014.

SILVA, Rita C. A. da; ARAÚJO, Tânia M. Qualidade da água subterrânea em áreas urbanas de Feira de Santana – BA. **Revista ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 8, n.4, p. 2-4, 2003

SILVA, C. M.; **A produção artesanal e agricultura familiar de Várzea Grande/ MT**. 134f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios e Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Agronegócios e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

TUCCI, C. E. M; Águas Urbanas. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 22, n.63, maio - agosto 2008.

VERTRAG, Planejamento Urbano. Prefeitura Municipal de Várzea Grande. **Plano Diretor Participativo do Município de Várzea Grande 2007-2017**. 2007.

6. APÊNDICE

1-Sobre o entrevistado

- a- Nome do Entrevistado:
- b- local de Nascimento:
- c- Idade:
- d- Estado civil:
- e- Bairro onde morou e foi criado?
- f- Há quanto tempo mora na comunidade?
- g- Até que série estudou? Onde?
- h- Profissão que exerceu/exerce?
- i- Ainda trabalha?

2 - População/Sociedade:

- a- Quantos são os habitantes do bairro?
- b- Qual a origem do nome da comunidade?
- c- De onde são as pessoas que vivem nesta comunidade?
- d- Há moradores que tem se mudado daqui? Por que?
- e- Há quantas escolas no local?
- f- Postos de saúde?
- g- Transporte público?
- h- Locais de lazer?
- i- Há festas religiosas no local? Quais
- j- E outros tipos de festas tradicionais/locais?
- k- Há algum tipo de dança/música típica do lugar?
- l- Há alguma lenda conhecida pela população?
- m- Há feiras no local? Se tiver, são de moradores do local?
- n- Há estabelecimentos comerciais no local? De que ramo?

o- Sua casa é:

Própria financiada ()

Própria quitada ()

Alugada ()

Cedida ()

Outro () _____

Você mesmo comprou seu terreno e construiu sua casa ou comprou a casa já pronta?

Observe: De que tipo de material é a residência do entrevistado?

Material das Paredes?

Tem revestimento?

Material da cobertura?

Tem muros?

Cerca?

3-Saneamento das residências

a-A residência está ligada à rede de abastecimento de água?

() Sim () Não

b-A água consumida pela família, qual é a procedência dela:

() Filtros barro () Purificadores () Garrafão de água mineral ()

Outros _____

c-Existe algum outro meio de abastecimento de água, além do departamento de água e esgoto?

() Sim () Não

Se SIM,

Qual? _____

d-Existe algum tipo de tratamento domiciliar de água? () Sim () Não

Qual?

e-A residência possui caixas-d'água ou algum outro tipo de armazenamento?

() Sim () Não

f-Faz limpeza periódica na caixa-d'água?

() Sim () Não

De quanto em quanto tempo?

g-Existe problema de falta de água na região? () Sim () Não

h-A residência possui rede de coleta de esgoto? () Sim () Não

Se NÃO, qual tratamento de esgoto utilizado:

() fossa () fossa – filtro () fossa – sumidouro () rede pluvial

rio não possui não sabe

Se for fossa, é limpa periodicamente?

Sim Não

i-Há lançamento de esgoto diretamente no RIO?

j-Onde descarta o lixo:

quintal

rua

coleta/ Prefeitura

k-Existe coleta pública domiciliar do lixo na região? Sim Não

l-Qual o seu grau de satisfação quanto à coleta seletiva de lixo?

muito satisfeito satisfeito pouco satisfeito

Se NÃO, o que/como faz com o lixo:

compostagem

deixa em redor da casa

enterra

joga no rio

queima

recicla

outros. Cite: _____

4-Quintais e Unidades de Paisagem

a-Localização do quintal:

Fundos ao lado na frente outro local

b-Área do terreno:

c-Área construída:

d-Área de quintal:

e-Croqui da área:

f-Quem cuida do quintal?

g-Planta no quintal? sim não

Há quanto tempo? _____

Por que? _____

h-Quanto tempo gasta diariamente cuidando do quintal?

a-Há plantas ornamentais, ou de outro uso no quintal? Quais? Quem deu as mudas?

b-Alguma planta nasceu espontaneamente?

c-Vocês tem que molhar as plantas do quintal? De quanto em quanto tempo?

d-O que usam pra molhar as plantas (regador, mangueira)? De onde vem a água?

e-Vocês consomem tudo que tem plantado no quintal?

f-Vocês vendem o que tem plantado no quintal?

g-Vocês trocam entre vizinhos as plantas do quintal?

h-Outras utilidades das plantas no quintal:

i-Como você planta? (conhecimento empregado):

j-Com quem aprendeu plantar?

k-Você fornece mudas do seu quintal? Para quem?

l-O que faz com as folhas e restos de capinas no quintal?

() queima () joga no lixo () faz adubo (composto) () outro

Caso faça composto, explicar como:

m-Compra algum (adubo) para usar no quintal? () não () sim

Quais?

n-Você usa algum defensivo agrícola para matar pragas que dão em plantas? Qual? Sempre?

o-Cria animais no quintal? () não () sim

Quais as espécies?

() galinha () pato () porco () cachorro () outros _____

Quantidade (unidade):

Finalidade? () consumo () comercialização () estimação

Instalações? () cercado () solto

Alimentação? () ração () restos de comida () outro _____

p-Usa os resíduos? () na horta () nas frutíferas

() nas ornamentais () vende

q-É costume reunir no quintal? () sim () não

Para que?

r-Outras atividades no quintal(por que?)

s-Qual a importância do quintal para você?

6-Outras informações observadas no local

PERCORRA O LOCAL E OBSERVE

Existem Informações fixadas nas áreas ecologicamente sensíveis. Quais são os meios de divulgação da informação?

Existe sistema de segurança pública no local?

Você percebeu sinalização de trânsito indicando, entre outros, redução de velocidade?

Existe telefone acessível ao público, ou outro meio de comunicação rápida?

Existem instalações sanitárias? Quantas?

Existem equipamentos para coleta seletiva de materiais recicláveis (vidros, metais, plásticos, e outros materiais recicláveis)?

7.ANEXO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, **eu**, abaixo firmado e identificado, autorizo, o aluno _____, portador do RG _____ e CPF _____, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Artigo Científico, Banner, Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pelo **IFMT**, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia ___/___/_____, pelo aluno e o **IFMT** notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, artigos, CD (“compactdisc”), CD ROM, CD-I (“compact-disc” interativo), “home video”, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital videodisc”), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva do **IFMT**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno e o **IFMT** poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Cuiabá-MT, _____ de _____ 2013.

Assinatura

Nome: _____

End.: _____

CPF: _____